Arquivo Pessoal

Para ajudar pessoas a florescer

"Acredito que o papel do CHO é fundamental, uma vez que ele é o responsável por fomentar o desenvolvimento de uma cultura centrada no bem-estar das pessoas, com foco no engajamento e na performance organizacional"

Christine Ribeiro Gili, *gestora executiva da felicidade num tribunal*

Christine Ribeiro Gili, 49 anos, é coordenadora de saúde e qualidade de vida do Tribunal Regional do Trabalho de Mato Grosso (TRT-MT) e, agora, também é uma gestora da felicidade. "Acredito que o papel do Chief Hapiness Officer (CHO) é fundamental, uma vez que ele é o responsável por fomentar o desenvolvimento de uma cultura centrada no bem-estar das pessoas, com foco no engajamento e na performance organizacional", opina.

Em 2019, ela e uma psicóloga do tribunal fizeram a certificação em felicidade interna bruta do Instituto Feliciência. Em seguida, iniciaram a implantação do Florescer, o programa de felicidade do TRT-MT. Pouco depois, Christine se certificou como CHO para ampliar ainda mais as ações do projeto existente.

"Assumi a gerência de implementação do programa, que foi inserido no portfólio de projetos estratégicos do tribunal e achei importante investir na certificação de CHO para exercer esse papel de gestora da felicidade", explica. A equipe abraçou a causa e as ações do projeto vêm impactando a forma de trabalho.

"As demandas são sempre muito altas. Então, às vezes, estamos tão preocupados com os resultados que esquecemos de olhar para as pessoas. O tribunal já tinha alguns programas voltados para a saúde e a qualidade de vida, mas o Florescer veio para sistematizar todas essas ações e, mais do que isso, despertar nas pessoas a atenção para ações que, aparentemente, não têm nenhuma relação com bem-estar, mas que, com um olhar cuidadoso, é possível verificar que, sim, contribuem para florescimento das pessoas", afirma.

Mesmo atuando em home office, Christine não enfrentou barreiras para promover a felicidade no tribunal, pelo contrário: ela afirma nunca ter estado tão atuante como agora. "Nesse período, o Florescer foi superdemandado e ocupou um papel de protagonismo no protocolo de crise, assim como na elaboração do processo de retomada ao formato presencial, que levou em consideração a experiência dos servidores e magistrados nesse processo", explica.

Saúde mental em alerta

Levando em consideração o cenário pandêmico e a ampliação no número de casos de depressão e ansiedade no ambiente corporativo, Carla Furtado afirma que essa é a principal razão que fomenta a urgência para a aplicação deste novo gestor nas empresas. "Temos essa urgência por conta da escalada de transtornos mentais e comportamentais que a experiência dos RHs tradicionais não consegue solucionar", pontua.

A expert em Felicidade Interna Bruta (FIB) pelo Schumacher College (Inglaterra) e pelo Gross National Happiness Centre (Butão) explica, também, que o gestor da felicidade precisa ter um olhar sistêmico para tudo aquilo que pode impactar a força de trabalho.

Trabalhar em casa pode até causar certo estresse, mas o mesmo é verdade para deslocamentos até o escritório e a vivência na empresa. Então, o home office não é a causa do aumento dos transtornos psicológicos entre os trabalhadores, mas, sim, o momento delicado e de incerteza que o mundo inteiro está enfrentando. É o que afirma Renata Rivetti, fundadora e diretora da Reconnect - Happiness At Work, empresa que trabalha o tema felicidade e oferece a certificação em chief happiness officer.

"O que tem agravado a infelicidade dos profissionais ao redor do mundo é o momento de incerteza, estresse e ansiedade pelo qual estamos passando com a pandemia, não o home office em si. O cenário atual traz muita insegurança, ansiedade e altos índices de burnout (ou esgotamento profissional), e isso acaba sendo um gatilho para que as pessoas procurem mais satisfação e felicidade em sua carreira", pontua.